

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 1477

Data: 08.12.76

Pg.: _____

Posseiros e índios, ESP. 5.12.76 casos de Parelheiros

Parelheiros, um dos subdistritos de Santo Amaro na zona Sul da cidade, foi fundada por imigrantes alemães no fim de século passado e conta atualmente com cerca de 70 mil habitantes espalhados por seus bairros. É um lugar pobre, que conta com uma fábrica de vidros, chácaras usadas nos fins de semana e centenas de pequenas lavouras de subsistência.

Nessa área que dista pouco menos de 30 quilômetros do centro de Santo Amaro, não existe nenhum hospital, nem tampouco um pronto socorro para primeiros atendimentos. A população em caso de emergência, tem que ser removida para Santo Amaro. Em Parelheiros, existem duas escolas que ficam no centro, próximas à igreja, à farmácia, à padaria e as pequenas lojas de artesanatos.

Mais de 80% da população da região trabalha em Parelheiros. Alguns como caseiros das chácaras de fins-de-semana, outros, a maioria japoneses, plantando verduras e legumes, conseguiram formar uma pequena cooperativa que os mantém vivos.

Mas a vida pobre e pacata de cidadezinha do interior, muitas vezes é interrompida em Parelheiros, por grileiros e imobiliárias, que fazem loteamento clandestinos e expulsam os posseiros de suas terras.

Além da vida pobre e das terras disputadas pelos grileiros, a população de Parelheiros não tem muita cultura. A primeira escola foi fundada em 1950 e só agora, no final do ano passado é que se formou a primeira turma do ginásio, 20 alunos.

Pouca gente que vive nesse bairro conhece São Paulo além de Santo Amaro. Mas todos conhecem Karai, o antigo chefe de uma tribo de índios Guarani, que vive com 15 famílias no bairro de Barragem em Parelheiros.

Karai, ou Eduardo Monteiro da Silva como é conhecido pelos brancos, está velho e cansado. Há pouco tempo, foi obrigado a entregar o comando da tribo para seu filho. Esses índios (em Parelheiros existem mais duas tribos), a maioria crianças, vivem em Barragem há mais de 10 anos. Vieram do Paraná e passaram quase dois meses embaixo da ponte de Santo Amaro, já que não tinham para onde ir.

Um japonês, conhecido apenas como professor Kioto, entregou 9 alqueires de terras para os índios em Barragem. Lá, vivendo exclusivamente da pesca que conseguem da represa Billings e de algumas plantações de milho e verduras, os índios esperam por dias melhores.

A DELEGACIA

Há pouco mais de quinze dias, a Secretaria de Segurança Pública resolveu colocar uma delegacia bem no centro de Parelheiros. "Pode não parecer, mas muita coisa mudou nessa gente depois que a delegacia foi insta-

lada", comenta o delegado titular de Parelheiros, Hélio Tavares.

"Os grileiros sumiram, as imobiliárias clandestinas fecharam as portas e abandonaram tudo, mais de 85% do movimento da delegacia são casos de atendimento social. Os índios vão ser registrados em cartório e terão suas carteiras de identidade. A população não precisará mais "viajar" 30 quilômetros para ir até a Delegacia da Cidade Ademar. Sinceramente, me sinto como o xerife de um filme americano".

Atualmente o delegado é a pessoa de maior destaque em Parelheiros. Na padaria, na farmácia, no centro, todos param para cumprimentar o "seu doutor". O posto da Polícia Militar foi reformado para receber o delegado, a cela foi reforçada, a sala do comandante pintada e as viaturas lavadas. Ninguém fala de outra coisa.

A Delegacia de Parelheiros foi montada dentro dos padrões exigidos pela Secretaria. Foi alugada uma casa, de propriedade de Arquimedes Mendes, diretor da Associação dos Amigos do Bairro de Parelheiros, que imediatamente doou um terreno de 5 mil metros para a construção do prédio padrão, com três andares, onde será a sede da nova delegacia.

Com cinco equipes básicas completas de policiais, o delegado Hélio Tavares comanda uma das delegacias mais originais de São Paulo. Além das três tribos de índios que tem que tomar conta, o 25º Distrito Policial de Parelheiros é responsável por uma área de policiamento que vai desde a estrada do Bororé, passando pela estrada de Paranapiacaba, atingindo o Litoral Sul, em São Vicente e Itanhaém.

Toda essa área que tinha um policiamento bastante carento, conta atualmente com quase oito viaturas (quatro da Civil Polícia e quatro da Militar), um sistema de comunicação e mais de 60 policiais.

Um dos problemas enfrentados pela nova delegacia, é a comunicação com São Paulo. Não tem telefone ainda instalado. Existe apenas um rádio, que por falta de energia elétrica, o que é muito frequente, teve que ser adaptado a uma bateria de carro.

Mesmo com os problemas inicialmente enfrentados pelo delegado Hélio Tavares, sua delegacia tem demonstrado um movimento que confirma as expectativas da carência da região. Em menos de quinze dias de trabalho, o 25º Distrito Policial de Parelheiros, registrou mais de 70 ocorrências, a maioria agressão e afogamento, além de um caso de homicídio que movimentou todo o bairro.